

Três Anos Construindo o Futuro do Bitcoin

Intro

Em 2022, lançamos a Vinteum com uma ideia simples: o desenvolvimento do Bitcoin deve ser tão descentralizado e global quanto o próprio Bitcoin.

Três anos depois, apoiamos novos contribuidores, lançamos programas, financiamos pesquisas, organizamos eventos e ajudamos a construir uma comunidade vibrante de desenvolvedores no Brasil e além. Tudo isso foi dedicado à infraestrutura open-source que mantém o Bitcoin seguro, utilizável e livre.

Este report conta essa história. É um olhar sobre o quanto avançamos, quem esteve ao nosso lado nessa jornada e por que ainda estamos só começando.

"Não se trata apenas de financiar desenvolvedores. É sobre criar um espaço onde pessoas da nossa região possam acreditar que pertencem ao ecossistema do Bitcoin, possam contribuir de forma significativa e ajudar a moldar seu futuro."

Lucas Ferreira

Nossa História e Missão

Como Tudo Começou

A história da Vinteum não começou com um anúncio de lançamento. Ela começou alguns anos antes, com um sonho, uma pergunta e um desenvolvedor.

Em 2019, após voltar da Bitcoin Conference 2019 em San Francisco, Lucas Ferreira retornou ao Brasil com um objetivo ainda vago, mas persistente: um dia financiar um desenvolvedor brasileiro para contribuir com o Bitcoin. Naquela época, não havia caminhos visíveis partindo do Brasil até o desenvolvimento do Bitcoin Core. Antes mesmo de pensar em financiamento, era preciso que existisse alguém para ser financiado.

Essa faísca deu início a um longo processo de busca, recrutamento e apoio aos primeiros contribuidores em seus passos iniciais. Uma tentativa frustrada de organizar uma conferência para arrecadação de fundos em 2020, seguida pela pandemia de COVID-19, adiou os planos originais. Mas surgiu uma oportunidade quando a Chaincode Labs lançou sua primeira edição online do Bitcoin Seminars, e Lucas ajudou a apresentar sete desenvolvedores brasileiros ao programa.

Dos sete participantes, três se tornaram desenvolvedores Bitcoin full-time. Bruno Garcia virou contribuidor do Bitcoin Core. Níckolas Goline hoje mantém a implementação NLightning e é apoiado pela OpenSats. E w0xlt, que optou por contribuir de forma pseudônima, tornou-se um desenvolvedor ativo e depois se juntou à equipe da Local-Host em San Francisco. Esses resultados não foram por acaso. Eles foram a primeira prova de que orientação, comunidade e conexão global podem desbloquear o potencial local.

Nos anos seguintes, Bruno passou a fazer contribuições significativas ao Bitcoin Core, algumas delas inclusive repercutidas na imprensa brasileira. De repente, contribuir com o Bitcoin Core já não parecia algo tão distante. Representatividade inspira participação.

Com Bruno fazendo contribuições regulares, Lucas passou a buscar formas de apoiar seu trabalho. Um grant de meio período da Brink ajudou a dar o pontapé inicial. Lucas começou a negociar um financiamento full-time com a OKX, mas, à medida que a ideia evoluía, esse recurso acabou se tornando parte do seed capital para o lançamento da Vinteum. À medida que as conversas sobre grants se aprofundavam, a

visão também se expandia. Inspirada pela ideia de um “modelo 10×10”, onde diversas organizações pequenas e independentes financiam o desenvolvimento do Bitcoin de forma global, nasceu a Vinteum. André Neves, engenheiro brasileiro que participou da primeira residência da Chaincode Labs em 2018, entrou como cofundador. Sua experiência como empreendedor, captador de recursos e CTO da ZBD, além da forte rede no ecossistema global do Bitcoin, trouxe forças complementares fundamentais para os esforços locais de Lucas no Brasil. Enquanto Lucas focava em construir a comunidade e a base local de desenvolvedores, André abria portas, garantia financiamento e fortalecia parcerias estratégicas que deram à Vinteum uma base sólida desde o primeiro dia. Bruno se tornou o primeiro grantee da Vinteum, depois Head of Engineering e membro do board. Ele tem sido peça-chave na definição da direção técnica da organização e no onboarding da nova geração de desenvolvedores.

A Vinteum foi lançada oficialmente em 2022, mas sua missão já estava sendo moldada muito antes. Estamos aqui para construir e ampliar o que Bruno e André viveram: caminhos reais para que contribuidores open-source no Brasil e na América Latina possam trabalhar com Bitcoin em tempo integral.



Por Que
Existimos



A força do Bitcoin está na sua natureza aberta e acessível.

Qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, pode usá-lo, construir sobre ele e contribuir para seu futuro.

Para que o Bitcoin cumpra seu potencial como ferramenta de liberdade e soberania financeira, ele precisa de uma comunidade diversa e global de contribuidores: pessoas que tragam diferentes experiências, perspectivas e desafios para a mesa. O desenvolvimento do Bitcoin precisa ser global. Mas o global começa no local.

Existimos para capacitar desenvolvedores no Brasil a contribuírem com o Bitcoin Core, a Lightning Network e outras infraestruturas críticas de código aberto. E não apenas financiando, mas também treinando, orientando e construindo uma comunidade em torno deles.

Acreditamos que, quando as pessoas se veem representadas entre os que contribuem com o Bitcoin, algo mais profundo é despertado: a sensação de que isso é possível, de que isso também pertence a elas. Vimos isso acontecer com o Bruno e, nos últimos três anos, continuamos vendo isso acontecer repetidamente com os desenvolvedores que apoiamos e inspiramos. O que começou como uma faísca virou um movimento visível e em crescimento.

Nossos Princípios

Representatividade Inspira Participação

Quando as pessoas veem desenvolvedores do seu país contribuindo com o Bitcoin, isso deixa de ser algo abstrato. Torna-se pessoal, concreto e possível.

1

O Local Vem Primeiro

Impacto global se constrói com confiança local. Começamos servindo nosso ecossistema local e, a partir daí, nos conectamos com o mundo.

2

Presencial Acima de Tudo

Workshops, meetups, retreats. A colaboração significativa acontece cara a cara.

3

Formar os Próximos, Não Apenas Financiar os Melhores

Investimos em pessoas em todos os estágios, não só nas que já se provaram. O futuro do Bitcoin depende da próxima geração, não apenas da atual.

Código Aberto É Cultura, Não Só Código

Mais do que código, promovemos uma forma de trabalhar: transparente, pública, revisada por pares e voltada para o bem comum.

Conexões Globais Ampliam o Impacto Local

Nossos parceiros internacionais e colaboradores globais não substituem os esforços locais. Eles os potencializam

4

5

6

Programas e
Comunidade

Ao longo dos últimos três anos, construímos um conjunto estruturado de programas para formar, apoiar e conectar desenvolvedores de Bitcoin em todas as etapas da sua jornada. De iniciantes a contribuidores experientes, de grupos de estudo a oportunidades de financiamento, essas iniciativas formam a base do impacto da Vinteum.



Mastering Seminars:

Nossos Mastering Seminars são grupos de estudo semanais baseados nos livros Mastering Bitcoin e Mastering the Lightning Network (Antonopoulos, entre outros). Abertos tanto para desenvolvedores quanto para não desenvolvedores, os encontros são voltados a quem deseja entender mais a fundo os fundamentos técnicos do Bitcoin e da Lightning. Cada sessão combina leitura colaborativa, discussão entre pares e questionamentos socráticos para destrinchar temas complexos e construir uma compreensão sólida a partir dos princípios básicos.

Bitcoin Dev Launchpad (BDL):

O Bitcoin Dev Launchpad é o nosso principal programa de formação de novos contribuidores open-source. Ao longo de 12 semanas, os participantes seguem um currículo autodirigido com tarefas práticas, mentorias guiadas e colaboração entre pares. É o melhor caminho para ingressar no nosso programa de Fellowship e uma base sólida para contribuições relevantes no ecossistema do Bitcoin e da Lightning. Durante o programa, os participantes interagem com contribuidores experientes de projetos como Bitcoin Core, BDK, Floresta, LND, Ark, Stratum V2, entre outros. A jornada inclui uma residência presencial de duas semanas na Casa21, em São Paulo, e se encerra no Bitcoin Plus Plus Brazil, em Florianópolis — um evento que coorganizamos em parceria com Lisa Neigut para promover colaboração, aprofundar o aprendizado e facilitar a integração dos participantes à comunidade global de desenvolvedores.

Programas de Fellowships e de Grants:

A Vinteum apoia contribuidores open-source em diferentes fases da sua trajetória por meio de dois programas complementares.

O Programa de Fellowships é voltado para desenvolvedores em início de carreira que ainda estão explorando seu caminho no desenvolvimento do Bitcoin. Ao longo de seis meses, os fellows recebem apoio financeiro, mentorias regulares e orientação técnica, o que os ajuda a ganhar experiência, confiança e clareza sobre onde e como querem contribuir.

Já o Programa de Grants é direcionado a contribuidores mais experientes, que trabalham com infraestrutura crítica, pesquisa de protocolo, implementações e ferramentas. Esses grants são de longo prazo e mais flexíveis, dando aos desenvolvedores autonomia para focar em trabalhos significativos que fortalecem os pilares do Bitcoin.

BitDevs pelo Brasil:

Apoiamos a organização de encontros mensais do BitDevs em seis cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. Esses encontros seguem o formato socrático estabelecido pelo BitDevs original de Nova York e oferecem espaços inclusivos e de alto nível técnico para discussões e fortalecimento da comunidade.

Os tópicos são selecionados a partir de pull requests recentes, artigos acadêmicos e posts técnicos. Qualquer pessoa pode participar, fazer perguntas ou apresentar breves exposições. As sessões não são gravadas, o que incentiva debates abertos e honestos. A maioria termina com encontros informais nos arredores. Todos são bem-vindos, mas as conversas são altamente técnicas.

Comunidade no Discord:

Nosso servidor aberto no Discord é o coração digital da nossa comunidade. É onde desenvolvedores, mentores e participantes se conectam diariamente, compartilham progresso e se apoiam mutuamente em todos os nossos programas.

É lá que acontecem os Mastering Seminars e onde os participantes do BDL colaboram ativamente entre si. Também realizamos office hours semanais e sessões de revisão de pull requests, em que nossos grantees trabalham em público, permitindo que outras pessoas aprendam com fluxos reais de desenvolvimento e se inspirem a contribuir.

Para incentivar a colaboração internacional, oferecemos sessões de prática de inglês e study hours semanais, onde membros apresentam o que estão estudando em temas como Electrum, Noise, Simplicity e secp256k1. Essas sessões fortalecem tanto o conhecimento técnico quanto as habilidades de comunicação.

Casa21 Hackerhouse:

Localizada em São Paulo, a Casa21 é nosso espaço físico de aprendizado, colaboração e experimentação.

Recebe workshops, meetups e residências técnicas com contribuidores do Brasil e do exterior. É onde a comunidade online se encontra e novas ideias nascem.

Mais que um local de eventos, é um espaço aberto 24h, 7 dias por semana, onde desenvolvedores trabalham juntos, depuram, testam e criam soluções em conjunto. Abriga o BitDevs mais ativo do Brasil e serve de base para eventos técnicos, grupos de estudo e sprints colaborativos. Muitos programas, como o Bitcoin Dev Launchpad, têm etapas presenciais na Casa21. Também recebe retreats técnicos de times open-source como Floresta, Krux e Seedsigner, oferecendo um ambiente focado para avanço de projetos.

A Casa21 é sede de nossa infraestrutura local, operando servidor dedicado para fuzzing, monitoramento e manutenção de toda a stack do Bitcoin, incluindo Electrum e Mempool, além de implementações experimentais como Utreexo e pools de mineração abertos. Ao oferecer um ambiente acolhedor e equipado, reduz barreiras para que talentos locais contribuam com o desenvolvimento do Bitcoin e conecta os ecossistemas brasileiro e global.



Head of Engineering Spotlight: Bruno Garcia

Bruno Garcia começou a contribuir com projetos do ecossistema Bitcoin em 2021, pouco depois de participar do seminário da Chaincode Labs. Desde então, seu foco tem sido principalmente em iniciativas voltadas à segurança e quality assurance. Algumas de suas principais contribuições tem sido para o Bitcoin Core.

Ao longo de 2024 e 2025 (até o momento), Bruno fez 70 commits para a master e escreveu mais de 800 comentários de revisão. Seu trabalho abrange diversas áreas, incluindo fuzz testing, cobertura de testes, correções de bugs e melhorias nas funcionalidades de carteira e rede peer-to-peer.

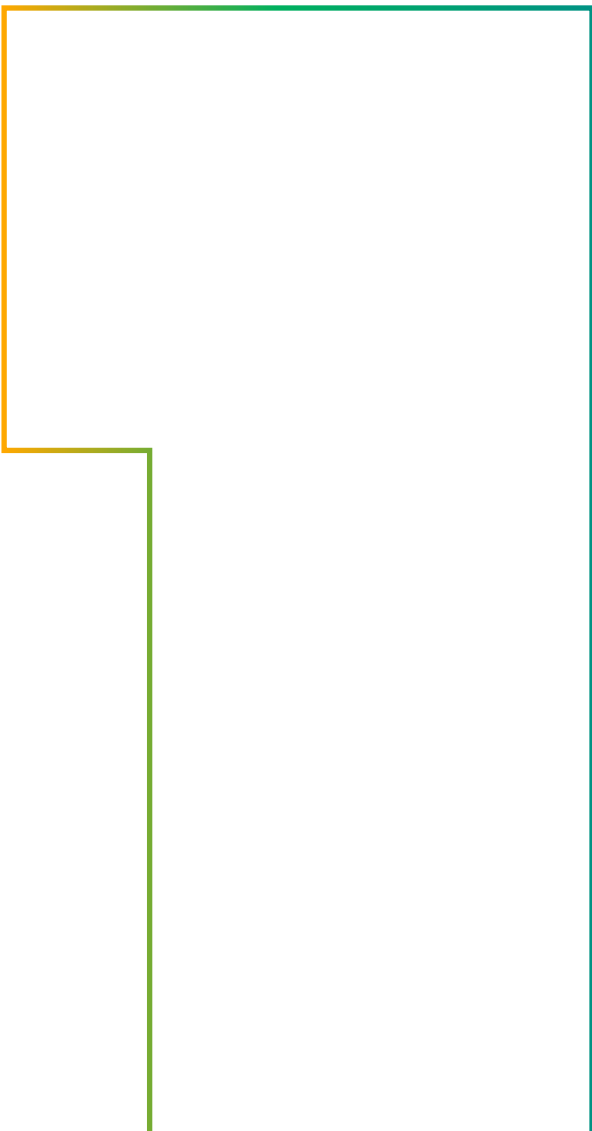
Em 2024, Bruno redesenhou o bitcoinfuzz, adotando uma arquitetura modular inspirada no cryptofuzz. Essa ferramenta realiza fuzzing diferencial em múltiplas implementações do Bitcoin e da Lightning, e já levou à descoberta e ao reporte de mais de 30 bugs e diversas vulnerabilidades. Atualmente, ela oferece suporte ao Bitcoin Core, rust-bitcoin, rust-miniscript, lnd, c-lightning, rust-lightning, btcd, nlightning, nbitcoin e Embit, com mais de 10 alvos de fuzzing especializados.

Bruno também criou uma ferramenta de mutation testing específica para o Bitcoin Core. Com operadores de mutação direcionados e reconhecimento de padrões de código, essa ferramenta alimenta o backend do site corecheck.dev/mutation, que publica relatórios semanais de mutation testing. Esse trabalho vem da sua pesquisa acadêmica e contribui para garantir uma cobertura de testes mais robusta e confiável no Bitcoin Core.

Além desses projetos, Bruno colaborou com várias outras iniciativas. Ele revelou uma vulnerabilidade no rust-miniscript, adicionou alvos de fuzzing a diversas bibliotecas Bitcoin escritas em Rust e corrigiu um bug no btcd. Como pesquisador, é autor de dois artigos técnicos sobre fuzzing e testes em redes peer-to-peer: "Towards differential fuzzing to reduce manual efforts to identify equivalent mutants: A preliminary study" e "Software testing for peer-to-peer systems: Challenges and the state-of-the-art"

Para além do seu trabalho técnico, Bruno também tem um papel fundamental dentro da Vinteum. Como Head of Engineering e membro do board, ele acompanha e revisa o trabalho de nossos grantees e fellows, oferecendo feedback técnico e ajudando a orientar suas contribuições. Ele acompanha o progresso dos participantes por meio do GitHub e relatórios periódicos, ajudando a garantir qualidade, responsabilidade e aprendizado contínuo em nossa comunidade de desenvolvedores.

As próximas páginas destacam o trabalho dos desenvolvedores apoiados pelos nossos programas de grants e fellowships.



Grantee Report

Grantee Report: Davidson Souza

A trajetória de Davidson Souza na Vinteum começou com uma ideia ousada: demonstrar o potencial do Utreexo por meio de um servidor Electrum leve e fácil de usar. O que começou como um simples demo rapidamente evoluiu para um projeto de infraestrutura mais amplo. Seu trabalho anterior no rustreexo abriu caminho para o Floresta, um full node Bitcoin escrito do zero em Rust. Em 2023, ele lançou o libfloresta, uma versão em biblioteca modular que pode ser integrada a carteiras e aplicações. O objetivo era claro: construir uma implementação de full node que preservasse segurança e privacidade totais, ao mesmo tempo que reduz drasticamente as demandas de recursos típicas de um full node tradicional.

Reduzir o custo de rodar um node é uma das formas mais importantes de tornar o Bitcoin mais descentralizado e resistente à censura. Ao permitir que usuários rodem nodes plenamente validadores em dispositivos mais modestos, o Floresta ajuda a garantir que a auto-custódia, a privacidade e a verificação estejam ao alcance de qualquer pessoa no mundo, independentemente de limitações de banda ou hardware. Ao longo de 2025, Davidson se dedicou quase exclusivamente ao avanço do Floresta, do rustreexo e da especificação formal dos BIPs do Utreexo.

Como mantenedor principal do Floresta, ele escreveu 29 pull requests e revisou todos os 129 que foram integrados ao projeto naquele ano. Ele implementou novos padrões de código, introduziu uma infraestrutura de fuzz testing contínuo e fez melhorias para tornar a construção do projeto reproduzível. Esses esforços levaram o Floresta mais perto da robustez e confiabilidade esperadas de uma infraestrutura Bitcoin pronta para produção.

Entre os recursos principais desenvolvidos por contribuidores e revisados por Davidson estão: transporte P2P criptografado com BIP324, um novo módulo de chainstore com uso eficiente de memória, uma suíte de testes de integração inspirada no Bitcoin Core e o suporte inicial a uma interface JSON-RPC compatível com o Core. Davidson também propôs melhorias no libbitcoinkernel, refinou a integração do consenso no Floresta e aprimorou a documentação e organização das dependências do projeto.

Davidson também tem contribuído ativamente com o projeto Utreexo. Ele escreveu e mantém uma biblioteca em Rust compatível com os padrões, implementando seus protocolos principais, e é coautor de um conjunto de BIPs que especificam como o Utreexo será integrado à rede Bitcoin. A existência de múltiplas implementações de nodes aumenta a resiliência do Bitcoin ao introduzir diversidade de codebases, permitir experimentação com diferentes arquiteturas e reduzir a dependência de uma única implementação. O Floresta contribui com esses objetivos e, ao mesmo tempo, oferece mais flexibilidade para a criação de ferramentas e infraestrutura customizadas.

Olhando para o futuro, Davidson pretende continuar melhorando a usabilidade e confiabilidade do Floresta, com foco em desempenho e experiência para desenvolvedores, para facilitar a integração de novos projetos. Do lado do rustreexo, ele busca otimizar ainda mais a performance e a documentação. Com o interesse de primeiros adotantes como Starkware e Output-Zero, o lançamento dos BIPs do Utreexo deve ampliar a adoção e atrair mais feedback da comunidade.

Além de suas contribuições técnicas, Davidson também exerce um papel importante na formação de novos desenvolvedores, orientando participantes do Launchpad e do programa de Fellowships da Vinteum e coapresentando o Vinteum Bitcoin Optech Recap, um podcast semanal em português. Sua combinação de habilidades, que abrange desde a implementação prática até o design de protocolo, faz dele um perfil raro no ecossistema. Ele está numa posição única na interseção entre pesquisa e engenharia — e está ajudando a moldar o futuro do design de nodes no Bitcoin.

Grantee Report:

Leonardo Lima

Leonardo iniciou sua trajetória no desenvolvimento Bitcoin por meio do programa Summer of Bitcoin, que conheceu através da Vinteum. Participando das edições de 2022 e 2023, ele fez suas primeiras contribuições para projetos open-source como o Bitcoin Dev Kit (BDK) e o Fedimint, com o apoio e a mentoria da comunidade da Vinteum. Essas experiências iniciais foram a base para um compromisso de longo prazo com o ecossistema.

O BDK é uma biblioteca modular e flexível para construção de carteiras Bitcoin em Rust. É amplamente utilizado em projetos de carteiras, tanto open-source quanto comerciais, e tem um papel essencial na criação de aplicações autocustodiais que preservam a privacidade. Ao apoiar mantenedores e contribuidores como Leonardo, ajudamos a garantir que o BDK continue sendo uma infraestrutura confiável, segura e bem mantida para a próxima geração de aplicações Bitcoin.

Em 2024, o trabalho mais impactante de Leonardo foi a implementação bem-sucedida do suporte nativo a Tor no Fedimint. Esse avanço exigiu meses de trabalho intensivo em várias camadas da stack, desde a correção de uma biblioteca JSON-RPC que vazava conexões Tor para a clearnet, até a resolução de conflitos com TLS e melhorias na privacidade de usuários que acessam federações via Tor. Suas contribuições já estão sendo utilizadas em produção, inclusive no projeto Harbor.

Ao mesmo tempo, ele teve uma atuação central na versão 1.0.0 do BDK, trabalhando em atualizações do Rust-Bitcoin, correções de segurança, compatibilidade entre plataformas e melhorias na confiabilidade da rede. Uma das correções mais relevantes permitiu que o BDK oferecesse suporte a servidores Electrum com certificados TLS autoassinados — algo essencial para usuários preocupados com privacidade que mantêm sua própria infraestrutura. Ao todo, foram mais de 25 pull requests e quase 200 revisões de código.

Em 2025, Leonardo se tornou mantenedor do projeto BDK. Com foco total no BDK, ele vem enfrentando mudanças arquiteturais complexas, como a extração da lógica de signers, ampliação da infraestrutura de testes e pesquisa de novas bibliotecas para clientes de blockchain. Um caminho promissor é a integração do BDK com o node Utreexo do Floresta, desenvolvido em colaboração com fellows da Vinteum. O objetivo é permitir carteiras plenamente validadoras sem os custos tradicionais de armazenamento e banda.

Além do código, Leonardo segue ativo na comunidade, participando dos encontros do BitDevs, palestrando na Satsconf e coorganizando os PR Review Clubs como parte do seu grant. Suas contribuições sustentadas refletem tanto excelência técnica quanto um compromisso profundo com a construção das ferramentas que o Bitcoin precisa para escalar de forma segura e privada.

Grantee Report: Plebhash

Plebhash é engenheiro com ampla experiência em sistemas embarcados e desenvolvimento relacionado a blockchain. Embora já fosse um bitcoiner e minerador há anos, seu envolvimento técnico mais profundo com o protocolo começou após participar de uma das primeiras edições do programa Mastering Bitcoin, organizado pela Vinteum. A partir daí, passou a frequentar os encontros do BitDevs em São Paulo e, mais tarde, fundou o BitDevs Belo Horizonte com apoio da Vinteum. Conversas com nossos grantees e com a comunidade mais ampla ajudaram a mostrar que o desenvolvimento open-source no Bitcoin poderia ser uma carreira viável. Na época, a Vinteum ainda não tinha orçamento para trazê-lo como grantee, mas seguimos apoiando sua jornada. Ele acabou conquistando um grant da Spiral. Em 2025, com um orçamento mais estruturado, conseguimos finalmente apoiá-lo como grantee da Vinteum.

Desde então, Plebhash tem se dedicado ao avanço da Stratum V2 Reference Implementation (SRI), uma suíte em Rust que implementa o protocolo de mineração de próxima geração do Bitcoin. O Stratum V2 melhora a segurança e a descentralização na mineração ao permitir que os mineradores, e não apenas os operadores de pool, escolham quais transações serão incluídas nos blocos. Isso é fundamental para preservar a resistência à censura e alinhar incentivos em toda a cadeia da mineração. A Vinteum financia esse trabalho porque melhorias em nível de protocolo na mineração têm implicações de longo prazo para a descentralização e resiliência do Bitcoin.

O foco principal do Plebhash tem sido preparar a SRI para uso em produção, refinando suas APIs, ampliando a cobertura de testes, mantendo um processo de lançamento estruturado e dando suporte aos primeiros adotantes. Ele também tem papel importante na formulação da especificação do Stratum V2, ajudando a garantir clareza e consistência para futuras implementações. Até agora, ele já realizou mais de 415 commits e 192 pull requests no repositório principal da SRI, além de 45 commits e 14 PRs no repositório da especificação do Sv2, com mais de 235 revisões de PRs na SRI e 6 na spec.

Paralelamente, Plebhash mantém uma signet dedicada para a SRI, uma testnet customizada que permite testes de rede realistas sem as limitações das testnets públicas. Recentemente, ele mentorou um fellow da Vinteum, egresso do programa BDL, no desenvolvimento do Plebplottery, uma ferramenta de mineração solo e em loteria construída sobre a SRI. Embora funcional como uma solução soberana e acessível para plebs minerarem, o Plebplottery foi pensado principalmente para demonstrar o middleware tower-stratum e validar a maturidade das APIs da SRI. Com o projeto concluído, o fellow passou a se dedicar a contribuições mais profundas no próprio repositório da SRI.

Ao longo de sua jornada, Plebhash também tem contribuído com iniciativas educacionais e de divulgação no universo da mineração. Participou da residência da BOB, criou uma série no YouTube sobre o Stratum V2 e liderou oficinas práticas em eventos como BTC Prague, Bitcoin Plus Plus, Bitshala Summit e Satsconf.

Sua trajetória mostra como engenheiros altamente qualificados podem migrar para o desenvolvimento open-source no Bitcoin quando têm o apoio certo da comunidade. A dedicação do Plebhash à SRI, à descentralização da mineração e à qualidade do protocolo faz dele uma adição valiosa à rede de desenvolvedores da Vinteum.

Grantee Report:

Pins

Pins se juntou à VinteuM como grantee em março de 2025, com foco em contribuições para a Lightning Network, especialmente na implementação do LND. Embora sua jornada no open-source tenha começado recentemente, seu caminho até o Bitcoin tem raízes profundas. Ele iniciou sua carreira nos anos 1990 como desenvolvedor de software em empresas como Itaú e HP, desenvolvendo e integrando sistemas bancários. Com o tempo, migrou para cargos de gestão e depois para áreas de desenvolvimento de negócios e vendas executivas na HP e na Cylance/Blackberry. Seu interesse crescente por Bitcoin reacendeu a paixão por construir. Após uma temporada gerindo fundos e um período trabalhando com análise on-chain na Glassnode, passou a se envolver com a comunidade da VinteuM por meio da Satsconf e se tornou presença constante no Bit-Devs São Paulo e na Casa21.

Determinado a voltar à engenharia, Pins participou da primeira edição do programa BOSS da Chaincode. Na ocasião, a VinteuM fez uma parceria com a Chaincode para promover o programa no Brasil e oferecer mentoria local aos participantes brasileiros. Pins se destacou durante o programa e escolheu naturalmente o LND como o projeto ao qual iria contribuir, apoiado em sua experiência operando um nó de roteamento LND por mais de três anos. Sua perspectiva como usuário avançado o ajudou a identificar pontos onde poderia contribuir de forma significativa.

Desde que se tornou grantee, ele escreveu e revisou diversos pull requests, somando 31 revisões de código, 9 PRs e 15 commits aceitos no repositório principal. Entre as contribuições de destaque estão o PR #9127, que ampliou o suporte a invoices com blinded paths no formato Bolt11, permitindo que o remittente especifique uma lista preferencial de canais de entrada, e o PR #9625, que introduziu o comando RPC **deletetecanceledinvoices** para melhorar a gestão do ciclo de vida das invoices.

A Lightning está se consolidando como a camada de interoperabilidade do ecossistema Bitcoin. Ela não é apenas uma solução para pagamentos rápidos ou escalabilidade. À medida que novos protocolos surgem, como Ark, Fedimint, Cashu e Taproot Assets, muitos deles dependem da Lightning para se conectar com a economia mais ampla do Bitcoin. Ela é o protocolo que interliga essas sub-redes, permitindo que usuários movimentem valor entre diferentes ambientes de forma fluida. O LND é a implementação mais amplamente usada da Lightning, e fortalecer sua base de desenvolvedores é fundamental para garantir que a rede permaneça segura, confiável e preparada para o futuro. Ao apoiar desenvolvedores como o Pins, a Vinteum ajuda a consolidar a Lightning como a base de interoperabilidade do ecossistema Bitcoin.

Pins também dedica parte do seu tempo a iniciativas educacionais, facilitando o aprendizado entre pares nos Mastering Seminars da Vinteum e conduzindo as LND Office Hours semanais, onde trabalha ao vivo em problemas e responde perguntas sobre o LND e o desenvolvimento na Lightning em geral.

Grantee Report: Erick Cestari

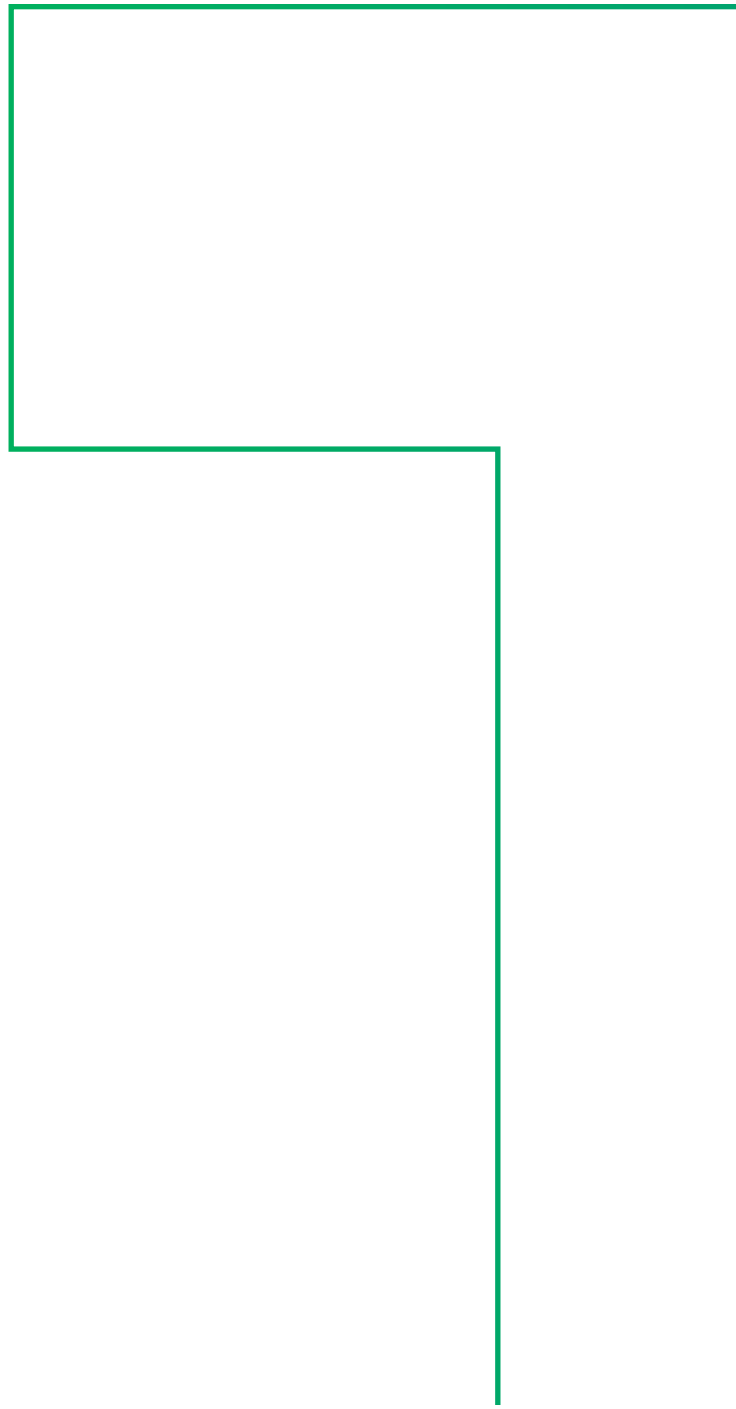
Erick Cestari é o mais novo grantee apoiado pela Vinteum. Ele entrou no nosso ecossistema por meio do Bitcoin Dev Launchpad, onde rapidamente se destacou pela curiosidade, consistência e capacidade de compreender tópicos técnicos complexos. No início do programa, Erick tinha pouca experiência com Bitcoin, mas contava com uma base sólida em desenvolvimento de baixo nível e uma grande vontade de aprender. Em poucos meses, tornou-se um dos principais contribuidores em áreas críticas para a segurança do ecossistema Bitcoin.

Durante sua fellowship de seis meses, Erick se concentrou principalmente em fuzzing, cobertura de testes e conformidade com especificações em várias implementações da Lightning Network. Ele expandiu o projeto Bitcoinfuzz ao adicionar suporte à desserialização de invoices BOLT 11 e BOLT 12, permitindo a comparação de comportamento entre diferentes implementações da Lightning. Seu trabalho revelou inconsistências e vulnerabilidades na forma como os nós lidam com dados malformados ou casos extremos, contribuindo para a robustez desses sistemas. Erick também criou mutators personalizados para fuzzing direcionado, projetou pipelines de CI para rodar testes automáticos em cada PR e adicionou suporte a projetos como Core Lightning, LND, Rust-Lightning, NLightning e os projetos da ACINQ: Eclair e lightning-kmp.

Além do trabalho com fuzzing, Erick fez várias contribuições relevantes upstream para o Rust-Bitcoin. Entre elas, estão a implementação de um wrapper para XOnlyPublicKey que melhora o tratamento de erros, conversões bidirecionais para tipos de endereço IP, melhorias na API de script como a função `push_relative_lock_time()`, e a revisão e correção de um problema de desserialização relacionado ao consenso. Suas contribuições já foram integradas e estão em uso em produção em diversos repositórios.

Erick também identificou e reportou diversos problemas de conformidade com as especificações em implementações da Lightning, além de ter feito o responsible disclosure de uma vulnerabilidade crítica de segurança que afeta uma implementação de Bitcoin. Embora os detalhes ainda não tenham sido tornados públicos, seu trabalho evidenciou a importância de testes proativos, bem direcionados e da prática responsável de segurança.

Menos de um ano depois de escrever suas primeiras linhas de código relacionadas ao Bitcoin, Erick já é um contribuidor reconhecido, colaborando com mantenedores do LND, Rust-Bitcoin e de projetos de infraestrutura de fuzzing. Seu progresso mostra o impacto que educação direcionada, mentoria em projetos open-source e investimento precoce em talentos promissores podem ter.



Fellowships Report

Erick Cestari (Bitcoin-fuzz/Rust-Bitcoin):

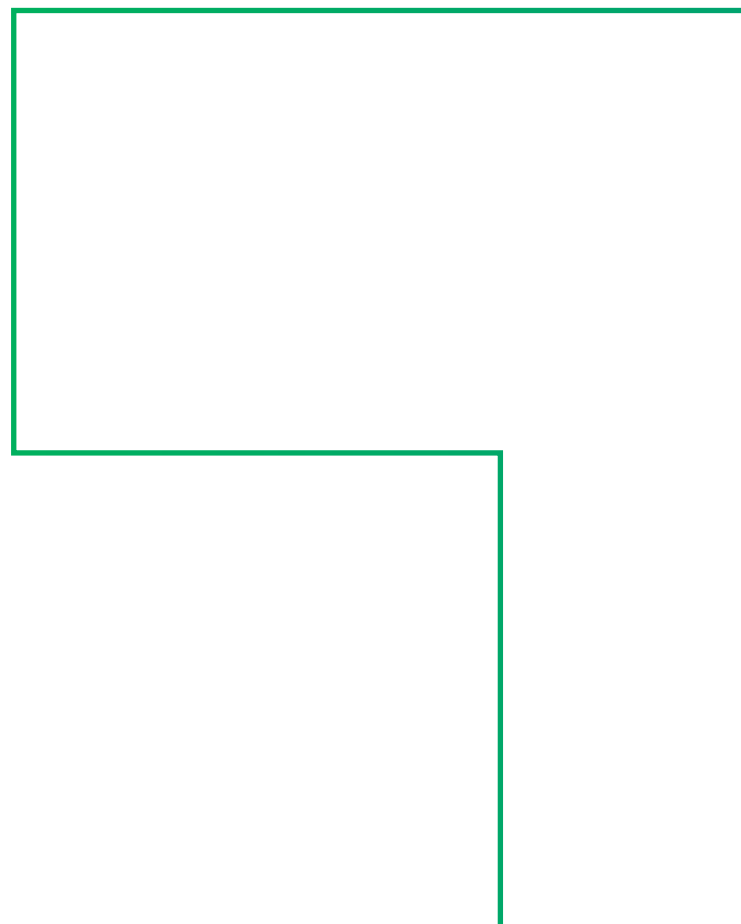
Erick concluiu recentemente sua fellowship e passou a ser grantee da Vinteum. Seu trabalho com o Rust-Bitcoin e o Bitcoinfuzz continua se aprofundando, e temos orgulho em apoiar sua trajetória como contribuidor open-source de longo prazo.

Luis Schwab (BDK-Floresta):

Luis começou a contribuir com o Bitcoin Dev Kit (BDK) durante o estágio do Summer of Bitcoin e já entrou na fellowship atuando ativamente no projeto. Ao longo do programa, ampliou suas contribuições e passou a colaborar com a equipe do Floresta. Ele lidera o desenvolvimento do bdk-floresta, um novo backend para o BDK que integra o Floresta e o Utreexo para oferecer suporte a carteiras autocustodiais, leves e confiáveis. Seu foco tem sido em suporte a múltiplas redes e na simplificação da integração para desenvolvedores que constroem em cima da biblioteca.

Moises Pompilio (LDK-Node):

Moisés dedicou seu fellowship à melhoria da infraestrutura e testes do LDK. Contribuiu para o ldk-server, implementando suporte via linha de comando para fechamento de canais, configuração por hostname e variáveis de ambiente, além de propor opções híbridas de setup. No ldk-node, implementou testes de integração com o LND, corrigiu um erro de CI envolvendo o Core Lightning, trabalhou em testes de reorg baseados em propriedades e participou de discussões de design sobre taxas e metadados. Durante testes no Bitcoinfuzz, identificou um bug de desserialização no NLightning e propôs uma correção baseada no comportamento do LND.



Lucas Balieiro (Stratum V2):

Lucas focou sua fellowship no Stratum V2, co-desenvolvendo o tower-stratum, uma camada de middleware que simplifica a criação de aplicações compatíveis com o protocolo. Para demonstrar suas capacidades, criou o Pleblottery, um template de mineração solo que também funciona como stress test para o tower-stratum e as APIs da SRI. Durante um sprint presencial na Casa21, implementou funcionalidades como gestão de coinbase, integração web e um sistema robusto de canais, culminando em um PR importante. Também contribuiu diretamente para a Stratum Reference Implementation, corrigindo bugs, melhorando a performance da CI e automatizando testes dos tutoriais. Seu trabalho aprofundou seu entendimento sobre validação de PoW e design de protocolos.

João Leal (Floresta):

João se juntou ao projeto Floresta após participar do Summer of Bitcoin e do Bitcoin Dev Launchpad da Vinetum. Desde então, tornou-se um dos principais contribuidores do projeto. Ele lidera a reescrita completa do módulo RPC do Floresta para torná-lo compatível com a API do Bitcoin Core, o que vai permitir uma integração mais ampla com carteiras e ferramentas de infraestrutura. João também trabalhou na lógica de validação de consenso, automação de builds e empacotamento com Nix, além de refatorações gerais para melhorar a modularidade do projeto. Com a chegada de novos contribuidores, assumiu um papel ativo na revisão de PRs, onboarding de desenvolvedores e definição da direção do código.

Guilherme Lunhani (Floresta/Krux):

Antes do fellowship, Guilherme (QLRD) contribuía com o Krux de forma pontual há mais de três anos. Nos últimos três meses, com dedicação integral e apoio técnico e de mentoria, avançou mais do que em todo o período anterior. Agora totalmente focado, vem trabalhando em melhorias fundamentais tanto no Krux quanto no Floresta. Seu trabalho aprimorou a interface RPC e a infraestrutura de testes do Floresta, além de aumentar significativamente a cobertura de testes e a experiência para desenvolvedores no Krux. Esta fase do fellowship desbloqueou seu potencial e permitiu contribuições relevantes no núcleo de ambos os projetos.

Lucad70 (Floresta):

Lucad70 contribui com o Floresta com foco em melhorar a usabilidade e acessibilidade para desenvolvedores. Trabalhou na documentação da API, CLI e interface RPC, corrigindo inconsistências e aumentando a clareza. Também revisou e enviou PRs para resolver problemas relacionados à gestão de memória, lógica de preenchimento de blocos e tratamento de fraud proofs de Proof of Work. Seu trabalho torna o Floresta mais acessível a novos contribuidores, ao mesmo tempo que fortalece sua robustez técnica e prepara o terreno para futuros projetos que utilizarão suas bibliotecas.

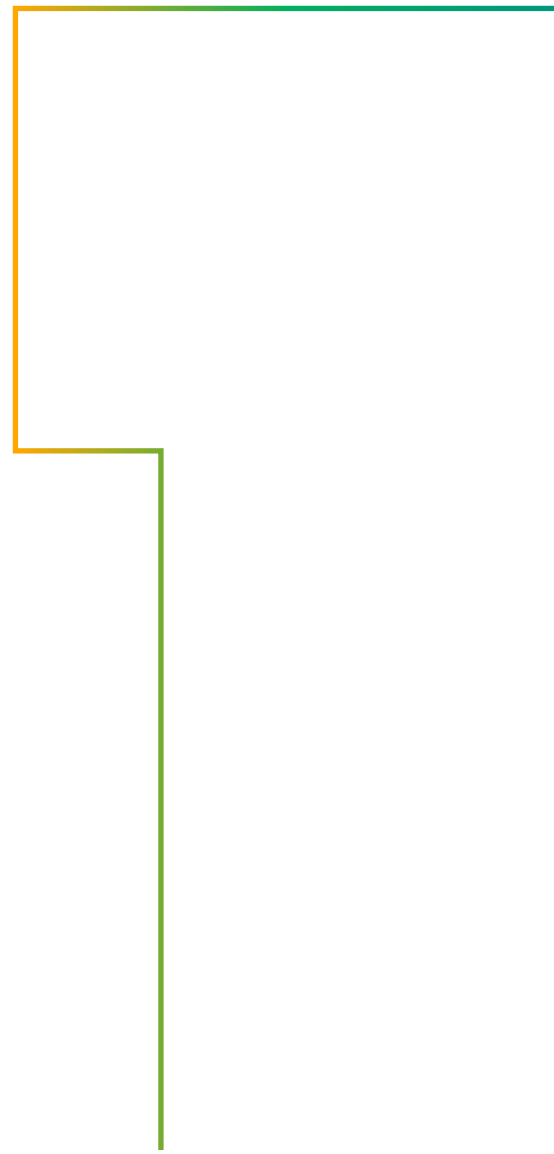
Thgo.o (BTC Pay Server):

Thgo.o é o fellow mais recente do nosso programa e traz três anos de experiência profissional em C# e .NET, com foco recente em desenvolvimento para Bitcoin e Lightning. Ele foi um dos destaques do Bitcoin Dev Launchpad e desde então passou a contribuir com o BTCPay Server, com alguns PRs já aceitos. Nos próximos seis meses, seu foco será o fortalecimento do ecossistema de plugins do BTCPay, especialmente por meio do Plugin Builder 1.0, sistemas de descoberta e confiança de plugins e melhorias no tratamento de fusos horários. Ele também é um dos organizadores do BitDevs e atua como mentor nos nossos seminários de Mastering Lightning, ajudando a introduzir novos contribuidores no ecossistema Bitcoin.

Resultados do Fellowship e Próximos Passos

Muitos dos nossos fellows estão agora bem posicionados para buscar financiamento de outras organizações, como a OpenSats, a BDK Foundation, entre outras. Esse é um dos principais objetivos do programa: ajudar desenvolvedores em início de carreira a construir as habilidades, o portfólio e os relacionamentos necessários para sustentar seu trabalho com o apoio mais amplo da comunidade.

Vários fellows estão atualmente aplicando para grants externos, por algumas razões estratégicas. Primeiro, nosso orçamento é limitado e não conseguimos transformar todos os fellows em grantees da própria Vinteum. Segundo, quando recebem financiamento de terceiros, isso reforça a qualidade do nosso programa por meio de validação externa. E por fim, buscamos evitar a centralização do financiamento a desenvolvedores em uma única organização. Queremos ser apenas um dos muitos caminhos possíveis para que devs brasileiros prosperem no ecossistema do Bitcoin.



O Que Estamos
Preparando

O que estamos preparando

Estamos apenas começando. Ao entrar no nosso quarto ano, a Vinteum está expandindo seu escopo com novos programas e encontros que aprofundam nosso impacto e fortalecem o ecossistema global de desenvolvedores Bitcoin.

Bitcoin Dev Summit:

Desde 2022, a Vinteum colabora com a Satsconf para fortalecer a presença de desenvolvedores e conteúdos técnicos no evento. Juntos, já organizamos duas edições do nosso hackathon conjunto e ajudamos a trazer a comunidade global de desenvolvedores open-source para a maior conferência de Bitcoin da América Latina. Este ano, vamos dar um passo além. Como parte do ecossistema crescente de eventos paralelos da SatsWeek, vamos lançar a primeira edição do Bitcoin Dev Summit.

Essa trilha dedicada contará com painéis aprofundados e palestras técnicas com contribuidores do Core, pesquisadores de protocolo e engenheiros experientes de todo o ecossistema. Enquanto a Satsconf continuará sediando workshops práticos e sessões técnicas mais amplas, o Dev Summit será voltado para desenvolvedores que desejam mergulhar mais fundo nas camadas de protocolo e implementação do Bitcoin. Será um novo espaço para troca de conhecimento, discussões de design e colaboração entre equipes que estão impulsionando o Bitcoin.

DIY Hardware Wallet Retreat:

Vamos reunir contribuidores dos projetos Krux, Specter-DIY e Seed-Signer para um retreat presencial de uma semana na Casa21, nossa hack-erhouse em São Paulo. Esses três projetos open-source utilizam a Embit, uma biblioteca compartilhada em micropython/Python3 criada por Stepan Snigirev, que também estará presente para liderar sessões sobre arquitetura, design de módulos e sustentabilidade no longo prazo.

O retreat cria um espaço para colaboração técnica profunda e planejamento de roadmap, especialmente para contribuidores que normalmente trabalham de forma isolada. Cada equipe terá tempo para trabalhar junto, compartilhar boas práticas e alinhar suas direções futuras. Os tópicos incluem fluxos de PSBT, UX para dispositivos de assinatura, limitações de microcontroladores e modelos de manutenção da Embit. Grande parte da equipe do Krux está no Brasil, e este retreat marcará a primeira vez que muitos deles se encontrarão pessoalmente com seus colaboradores. Ao unir essas comunidades, esperamos incentivar mais interoperabilidade entre carteiras de hardware DIY e fortalecer o ecossistema de ferramentas autocustodiais e auditáveis.

Floresta Developer Retreat:

Em setembro, vamos sediar um retreat técnico de uma semana na Casa21, em São Paulo, com a equipe do Floresta e colaboradores que trabalham com Utreexo e proof-of-work fraud proofs. O objetivo é aprofundar o alinhamento entre pesquisadores de protocolo e implementadores, fortalecer a base de código do Floresta e impulsionar inovações no design de full nodes leves.

O retiro reunirá Davidson (mantenedor do Floresta e coautor dos BIPs do Utreexo), Tadge Dryja (criador do Utreexo), Calvin Kim (mantenedor do Utreexo) e Ruben Somsen (pesquisador por trás dos PoW fraud proofs), entre outros. Com todos os coautores dos BIPs do Utreexo no mesmo lugar, essa é uma oportunidade rara de trabalhar rumo à finalização das propostas, refinar a arquitetura do Floresta e traçar a próxima fase do seu desenvolvimento.

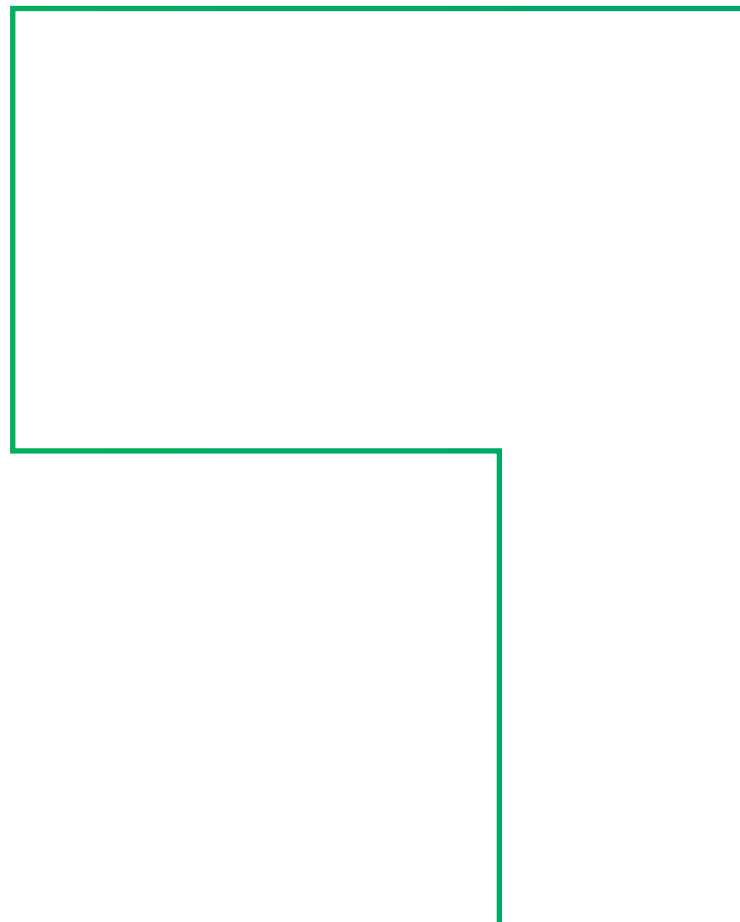
As discussões vão incluir trade-offs de desempenho no mundo real, UX de sincronização, segurança de nodes e planejamento de longo prazo. Desenvolvedores do BDK também estarão presentes para coordenar a integração por meio do crate bdk-floresta. Esse retiro reflete nossa crença no valor da colaboração presencial, com contexto técnico profundo, como forma de desbloquear avanços que dificilmente aconteceriam de forma remota.

Bitcoin Dev Launchpad – Cohort 2:

Após um piloto bem-sucedido, nosso programa educacional retorna com uma nova turma. O Launchpad oferece 12 semanas de aprendizado intensivo, seguidas por 2 semanas extras focadas no desenvolvimento de provas de conceito. Essas semanas finais servem para avaliar a capacidade dos participantes de enfrentar desafios mais abertos e contribuir com projetos open-source em andamento ou novos casos de uso, fazendo a ponte entre tarefas guiadas e inovação no mundo real.

A segunda edição segue priorizando o autoaprendizado, a mentoria e as contribuições de longo prazo para o open-source. Os exercícios incluem projetos como a construção de clientes Lightning usando o emulador “Poor Man’s Lightning” e desafios em nível de protocolo para aprofundar o entendimento de comunicação P2P, mineração e fundamentos internos do Bitcoin.

Mantemos também a residência presencial que encerra o programa, com duas semanas divididas entre a Casa21, em São Paulo, e o Bitcoin++ Brazil, em Florianópolis. Após uma colaboração bem-sucedida no ano passado, tanto nós quanto Lisa Neigut — organizadora das conferências Bitcoin++ — ficamos animados em repetir a parceria e estamos considerando torná-la uma tradição. Dulce Villarreal também estará presente com a segunda edição da sua residência em espanhol para desenvolvedores da América Latina, criando um espaço de colaboração e troca entre as duas turmas.



Bitcoin Research Initiative:

Ao longo do último ano, começamos a desenhar a Bitcoin Research Initiative, um esforço de longo prazo para fomentar o engajamento acadêmico com o Bitcoin. O programa vai apoiar pesquisas fundamentais por meio de bolsas para graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, com foco em temas como segurança do protocolo, escalabilidade e descentralização.

Diferente de outros ecossistemas, o Bitcoin ainda carece de engajamento acadêmico estruturado. Esta iniciativa busca mudar isso, com o lançamento do primeiro centro de pesquisa dedicado ao Bitcoin no Brasil e a construção de parcerias acadêmicas globais.

Já demos os primeiros passos com grupos de estudo e orientação de pesquisadores, mas o lançamento completo do programa depende de compromissos de financiamento de longo prazo. Assim que esses recursos forem garantidos, estaremos prontos para seguir em frente.

Colaboração Open-Source
Para Além do Código

A educação e o financiamento de desenvolvedores Bitcoin refletem o próprio espírito do open-source: aberto, colaborativo e iterativo. Sempre acreditamos que construir ecossistemas locais fortes não significa trabalhar isoladamente. Na verdade, as iniciativas mais eficazes que vimos nasceram da colaboração entre organizações que compartilham recursos e aprendem umas com as outras.

Somos profundamente inspirados pelo trabalho da Chaincode Labs, cuja residência, seminários e agora o programa BOSS moldaram a trajetória de muitos dos contribuidores atuais do Bitcoin Core. Da mesma forma, aprendemos muito com os programas e materiais publicados pela Bitshala (Índia), Btrust Builders (África) e Librería de Satoshi (América Latina hispânica). Essas iniciativas também adotaram e adaptaram conteúdos e ideias que desenvolvemos. Esse tipo de troca fortalece todo o ecossistema.

Nos reunimos trimestralmente com a Bitshala, a Librería e a Btrust Builders para trocar ideias, co-criar programas e compartilhar aprendizados. Essa colaboração global nos ajuda a evoluir, escalar e melhorar o que fazemos. A OpenSats e a Btrust também apoiaram diversas das nossas iniciativas, permitindo que alcançássemos mais pessoas e refinássemos nossas ações. Nos nossos primeiros passos, a equipe da Brink teve um papel importante nos orientando e incentivando.

O exemplo deles continua guiando nossa visão de qualidade e impacto. Assim como o próprio desenvolvimento do Bitcoin, esse espaço avança por meio de iteração constante, revisão entre pares e objetivos compartilhados. Temos orgulho de fazer parte de uma rede de organizações que trabalham juntas para formar e apoiar a próxima geração de desenvolvedores Bitcoin.

Nosso Time



Lucas Ferreira:

Co-founder e Executive Director (Board Member)

Lucas lidera a estratégia, os programas e os esforços de apoio a desenvolvedores da Vinteum. Com experiência em desenvolvimento de negócios e educação sobre o protocolo do Bitcoin, trabalhou anteriormente na Lightning Labs e hoje se dedica em tempo integral a fortalecer o ecossistema open-source no Brasil e na América Latina.



André Neves:

Co-founder and Head of Partnerships (Board Member)

André atua no relacionamento institucional e na captação de recursos da Vinteum. É também cofundador e CTO da ZBD, onde lidera iniciativas em infraestrutura baseada em Lightning, aplicações reais em escala e adoção em diversos setores.



Bruno Garcia:

Head of Engineering (Board Member)

Bruno é contribuidor do Bitcoin Core e responsável técnico pelos programas da Vinteum. Ele orienta grantees e fellows, ajuda a definir o currículo educacional e contribui com diversos projetos do ecossistema focados em segurança, rede e melhorias de protocolo.



Prof. Edil Medeiros:

Head of Research

Professor da Universidade de Brasília, Edil lidera as iniciativas acadêmicas da Vinteum. Ele apoia o desenvolvimento de currículos, as parcerias com universidades e a pesquisa aberta sobre protocolos relacionados ao Bitcoin.



Carla Novais:

Operations Analyst

Carla garante o bom funcionamento da Vinteum no dia a dia. De orçamentos à logística de eventos, ela apoia a operação dos programas e assegura que tudo esteja bem organizado e documentado.



João Noctus:

Developer Advocate

João é engenheiro na ZBD e colaborador ocasional em ferramentas e bibliotecas open-source do ecossistema Bitcoin. Na Vinteum, ajuda a conectar desenvolvedores à comunidade mais ampla, liderando workshops, mentorias e iniciativas de engajamento técnico.



Lorenzo Maturano:

Developer Advocate

Lorenzo é engenheiro na Bipa e defensor do crescimento da comunidade brasileira de desenvolvedores Bitcoin. Ele apoia as iniciativas educacionais da Vinteum, lidera encontros técnicos e promove a colaboração entre desenvolvedores da região.

Nossos Apoiadores

Nada disso seria possível sem as pessoas e organizações que acreditam na missão da Vinteum. O apoio delas nos permitiu crescer de uma pequena iniciativa para um centro de formação, financiamento e sustentação de contribuidores do Bitcoin no Brasil e além.

Um dos nossos primeiros e mais constantes apoiadores, o Xapo Bank, exerce um papel crucial na manutenção da nossa operação, permitindo que outros recursos possam ser direcionados integralmente para os programas.

Somos especialmente gratos aos nossos doadores fundadores: Wences Casares, conhecido como o “paciente zero” do Bitcoin no Vale do Silício por apresentar a tecnologia a diversos investidores e empreendedores de destaque; Sebastian Serrano, CEO da Ripio e defensor da adoção do Bitcoin na América Latina; John Pfeffer, apoiador de longa data do desenvolvimento open-source do Bitcoin e cofundador da Pfeffer Capital; a corretora global OKX; e a Human Rights Foundation (HRF), cujo apoio inicial nos deu fôlego para lançar a Vinteum em 2022.

O apoio contínuo da OpenSats, da Btrust e da própria HRF tem nos permitido expandir nossas iniciativas educacionais e oferecer grants para desenvolvedores promissores que trabalham com infraestrutura crítica e pesquisa de protocolo.

Apoiar o desenvolvimento open-source do Bitcoin não é apenas uma questão de filantropia. É uma forma de proteger a base da tecnologia da qual produtos, serviços e usuários dependem. Sem manutenção constante, pesquisa e formação de talentos, o ecossistema do Bitcoin corre o risco de estagnação ou fragmentação. Empresas que dependem do sucesso do Bitcoin no longo prazo compartilham a responsabilidade de investir nesse bem comum.

A Vinteum foca na construção dessa base em uma região historicamente sub-representada no desenvolvimento de protocolo. O interesse e o talento já estão aqui, mas precisamos de recursos para trazer mais pessoas, oferecer orientação técnica e financiar trabalho de longo prazo. Com mais apoio, podemos ampliar nossos programas de formação, apoiar mais desenvolvedores e expandir nosso impacto além do Brasil.

Cada doação é vista como um voto de confiança nos nossos valores e na nossa abordagem. Junto aos nossos apoiadores, estamos construindo um ecossistema Bitcoin mais resiliente e conectado globalmente.

Apoio e Necessidades de Financiamento

O trabalho apresentado neste report só é possível graças à generosidade e à visão dos nossos apoiadores. À medida que buscamos ampliar nosso impacto, vamos precisar de mais recursos para escalar nossos esforços. Mais grantees e fellows significam mais contribuições open-source para a infraestrutura do Bitcoin. Mais seminários e residências significam mais desenvolvedores entrando no ecossistema com uma base sólida. Mais parcerias e programas significam uma rede de colaboração global mais forte e resiliente.

Também temos projetos de longo prazo, como a Iniciativa de Pesquisa em Bitcoin, prontos para serem lançados, mas que exigem compromissos de financiamento plurianuais para serem executados de forma responsável. Apoiar pesquisadores acadêmicos, especialmente em nível de doutorado e pós-doutorado, exige planejamento de longo prazo. Já preparamos a base — agora buscamos parceiros para tornar isso realidade.

Financiar o desenvolvimento open-source do Bitcoin não é apenas filantropia. É um investimento direto na segurança, descentralização e resiliência do próprio Bitcoin. **Convidamos indivíduos, empresas e instituições a nos ajudar a expandir esse trabalho e apoiar a próxima geração de contribuidores do Bitcoin. Se você tem interesse em apoiar nossos programas ou se tornar parceiro da Vinteum, entre em contato pelo e-mail: info@vinteum.org.**



Mensagem Final

A Vinteum foi criada para fortalecer o ecossistema de desenvolvedores Bitcoin no Brasil e na América Latina. Nos últimos três anos, formamos e financiamos contribuidores que hoje têm um papel ativo em alguns dos projetos mais críticos do Bitcoin. Ajudamos a fortalecer comunidades locais, apoiamos novas lideranças e construímos pontes com a rede global de desenvolvimento open-source.

Temos orgulho do que já realizamos. E isso é só o começo. Com o seu apoio, podemos ir ainda mais longe. Mais desenvolvedores. Mais infraestrutura. Mais resiliência para o Bitcoin.

Se você acredita nessa missão, junte-se a nós.

